Relatório de Pesquisa – Percepções sobre o Racismo e os Caminhos para a Justiça

INSTITUTO ORIRE

Uber

O Instituto Orire, em parceria com o Instituto Sumaúma, apresenta os principais resultados da pesquisa Percepções sobre o Racismo e os Caminhos para a Justiça, encomendada pela Uber.

O estudo investigou como pessoas não brancas, de diferentes classes sociais, percebem e enfrentam o racismo no Brasil, especialmente durante seus deslocamentos.

Os dados revelam que o transporte e a mobilidade urbana são espaços onde persistem desigualdades raciais e sentimentos de insegurança.

Este panorama reúne os achados mais relevantes para subsidiar ações e estratégias da Uber voltadas à equidade e à inclusão.

Problema de pesquisa

As pessoas não-brancas que se deslocam por grandes municípios e regiões metropolitanas no Brasil têm conhecimento sobre as maneiras de denunciar o racismo e a injúria racial?

A seguir estão as principais perguntas do questionário e os respectivos resultados que se conectam à essa questão central.

Conhecimento sobre legislações antidiscriminatórias

Pergunta:
“Você conhece as leis que combatem o racismo no Brasil?

52,5% afirmaram conhecer as leis.

47,5% disseram não conhecer ou ter dúvidas.

Interpretação: Quase metade das pessoas não domina a base legal necessária para identificar e denunciar o racismo.

Conhecimento sobre como registrar uma denúncia

Pergunta:
“Você sabe como registrar um boletim de ocorrência por racismo ou injúria racial?”

52,2% afirmaram não saber como registrar a denúncia.

Interpretação: A maioria da população não domina o procedimento básico de denúncia, o que representa um grande obstáculo ao acesso à justiça.

Canais conhecidos para denúncia

Pergunta:
“Quais canais você conhece para denunciar casos de racismo?”

As delegacias comuns e especializadas foram os meios mais citados.

50,4% afirmaram não conhecer canais eletrônicos de denúncia, enquanto apenas 37,4% dizem conhecer.

Interpretação: A população ainda associa o enfrentamento ao racismo ao sistema policial tradicional, e há baixa familiaridade com canais digitais, que poderiam ampliar o acesso.

Instituições procuradas ao denunciar

Pergunta:
“A quem você procurou ou procuraria para registrar uma denúncia de racismo?”

Resultado:

- 5% procuraram delegacias comuns,
- 3,6% delegacias especializadas,
- 3,2% ouvidorias de aplicativos,
- 3% Ministério Público,
- 2,3% ouvidorias de transporte público.

Interpretação: Há baixa procura por órgãos especializados e desconhecimento sobre alternativas formais de denúncia.

Efetividade das denúncias

Pergunta:
“Você já denunciou e obteve retorno do caso?”

- Apenas **1,7%** relataram ter recebido retorno após denunciar.
- **5,2%** disseram ter tido atendimento ruim.

Interpretação: Há descrédito generalizado nas instituições, o que desestimula novas denúncias e reforça a sensação de impunidade.

Os dados indicam que a mobilidade urbana no Brasil reflete e reforça desigualdades raciais e socioeconômicas.

Pessoas negras enfrentam insegurança, racismo e menor autonomia no direito de ir e vir, uma realidade que atravessa desde o tipo de transporte utilizado até a forma como suas experiências de violência são percebidas e validadas socialmente

Outros dados relevantes

Racismo religioso

22,9% dos entrevistados afirmaram já ter sido vítimas de racismo religioso.

Indica que a intolerância contra religiões de matriz africana ainda é uma experiência significativa entre pessoas não brancas e reflete estigmas persistentes no espaço público.

Entendimento sobre Racismo e Injúria Racial

77,1% dizem compreender a diferença entre racismo e injúria racial.

O desconhecimento é maior entre jovens de 18 a 29 anos, e diminui entre pessoas com mais de 50 anos, grupo que apresenta menos de 20% de dúvidas.

A faixa etária mais jovem é a mais vulnerável à desinformação legal, evidenciando a necessidade de comunicação direcionada e educativa.

Escolaridade e Renda

- Pessoas com **ensino superior ou renda acima de 5 salários mínimos** demonstram maior familiaridade com as leis e canais de denúncia.
- Já os grupos **com ensino médio incompleto e renda até 2 salários mínimos** apresentam índices mais altos de desconhecimento.

O acesso à informação sobre o racismo e sobre o sistema de justiça ainda está profundamente relacionado à condição socioeconômica e educacional.

Diferenças Regionais

- O **Nordeste e o Norte** concentram até **60% de pessoas que não sabem como denunciar**,
- Enquanto **Sul, Sudeste e Centro-Oeste superam 50% de conhecimento** sobre o procedimento.

Mostra que o **acesso à justiça racial é desigual regionalmente**, refletindo desigualdades históricas de infraestrutura e políticas públicas.

Provas e Descrédito Institucional

Uma parte significativa dos entrevistados acredita que é preciso reunir provas sólidas (testemunhas, vídeos ou áudios) para que uma denúncia de racismo seja aceita.

Esse dado revela **medo de não ser levado a sério e reforça o descrédito nas instituições** encarregadas de investigar crimes raciais.

Transporte por Motocicleta e Bicicleta

Entre os que se deslocam de **moto ou bicicleta, 35,3%** afirmam sentir-se inseguros.

Esses meios, muitas vezes utilizados por pessoas negras de baixa renda para trabalhar, são percebidos como **espaços de maior exposição e vulnerabilidade.**

PERCEPÇÃO DAS PESSOAS NEGRAS EM RELAÇÃO AO DESLOCAMENTO E TRANSPORTE URBANO

59,3 %

DAS PESSOAS NEGRAS AFIRMARAM JÁ TER SIDO VÍTIMAS DE RACISMO E/OU INJÚRIA RACIAL DURANTE SEUS DESLOCAMENTOS PELA CIDADE.

Essas vivências demonstram que o ato de se deslocar, seja a pé, de ônibus, metrô ou por aplicativo, não é apenas uma questão de mobilidade, mas um espaço onde se reproduzem violências raciais e desigualdades estruturais, especialmente em contextos urbanos

43%

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA NOS TRANSPORTES COLETIVOS E POR APLICATIVO

43% dos respondentes não se sentem seguros nos meios de transporte que utilizam.
A insegurança é mais acentuada entre usuários de motocicleta/bicicleta (35,3%), transporte por aplicativo (32,1%) e ônibus (31,6%), o que reforça que os meios coletivos e sem controle individual do trajeto são percebidos como ambientes críticos de exposição ao racismo

24,1 %

ACESSO DESIGUAL E PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA

O grupo que declarou nunca ter sofrido racismo e se sentir seguro mostrou maior concentração entre usuários de carro próprio (24,1%). Esse dado evidencia que a segurança no deslocamento está relacionada ao poder de consumo e à autonomia sobre o meio de transporte, reforçando a dimensão racial e econômica da mobilidade urbana

Em resumo:

A pesquisa revela que **a maioria das pessoas não brancas no Brasil ainda não sabe como denunciar casos de racismo e injúria racial.**
Mais da metade (52,2%) afirmou não saber como registrar um boletim de ocorrência, e quase metade (47,5%) não conhece as leis que combatem o racismo.

A desinformação é maior entre jovens de 18 a 29 anos e pessoas de menor renda e escolaridade, com diferenças regionais expressivas, **o desconhecimento chega a 60% no Nordeste e Norte.** Mesmo entre os que denunciam, apenas 1,7% obtiveram retorno, o que demonstra falta de confiança nas instituições e dificuldade de acesso à justiça.
Os dados mostram que o racismo impacta diretamente a mobilidade urbana: 59,3% das pessoas negras já sofreram discriminação em deslocamentos e 43% não se sentem seguras nos meios de transporte.

O estudo indica que o direito de ir e vir segue condicionado por fatores raciais, econômicos e territoriais, e que informação, acolhimento e confiança institucional são essenciais para mudar essa realidade.

Em resumo:

A pesquisa mostra ainda que o conhecimento sobre como denunciar racismo e injúria racial ainda é limitado e marcado por dúvidas. **83,9% nunca registraram boletim de ocorrência, embora 59,3% afirmem já ter sido vítimas.**

A maioria também não sabe como denunciar casos ocorridos em meios de transporte. Há alto desconhecimento sobre canais eletrônicos, papel das delegacias especializadas, necessidade de advogado ou provas.

Além disso, 42,6% demonstram dúvida sobre o encaminhamento das denúncias e 37,1% não acreditam em sua efetividade. Por fim, **63,1% percebem o racismo nos deslocamentos urbanos como um fenômeno generalizado**.

INSTITUTO

ORIRE